

DENSIDADE MAMOGRÁFICA E O RISCO DE CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE.

XV Congresso Sergipano de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 12/09/2024 a 14/09/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-122-6

LIMA; Lívia Cardoso¹, SOUZA; Rayane Ferreira de², NUNES; Igor Matos³, CARVALHO; Felipe Mendes de Andrade de⁴

RESUMO

Introdução: O câncer (CA) de mama é uma doença heterogênea de importante incidência no mundo, representando aproximadamente 11,7% do total de casos nas mulheres. No Brasil, a expectativa quanto aos novos casos dessa neoplasia para o triênio de 2023 a 2025 é de 73.610 novos casos, correspondendo a um risco estimado de 66,54 para cada 100 mil mulheres, o que gera uma maior preocupação de saúde pública, visto que esse aumento pode vir acompanhado do crescimento das taxas de mortalidade associada a doença. Dessa forma, identificar fatores de risco é uma ferramenta essencial para mitigar esse cenário epidemiológico, podendo ser realizado por meio da mamografia feita periodicamente a partir dos 50 anos de idade. Neste sentido, um fator importante a ser analisado é a densidade mamográfica, uma vez que a presença de tecido mamário denso pode não apenas mascarar tumores na mamografia, dificultando a detecção em tempo reduzido, mas também está associada a um risco elevado de desenvolvimento da neoplasia. Estudos anteriores sugerem que mulheres com tecido mamário extremamente denso enfrentam um risco de CA de mama até seis vezes maior que outras mulheres com menores densidades. No entanto, com a evolução das técnicas de mamografia e os métodos de classificação de densidade, torna-se possível reavaliar essas estimativas de risco. **Objetivo:** Investigar a associação entre a densidade mamográfica e o risco de CA de mama em mulheres com tecido mamário extremamente denso (BI-RADS D) em comparação com mulheres com tecido mamário de densidade média (BI-RADS B). **Metodologia:** Revisão sistemática das bases de dados Medline, Embase e Web of Science, focando em estudos publicados desde 2013 até 2022. Desta forma, foram incluídos estudos com mulheres de 18 anos ou mais que já realizaram exames de imagem para classificar a alta densidade da mama e desenvolvimento neoplásico. **Resultados e Discussão:** A análise incluiu nove estudos observacionais. Os resultados indicam que mulheres com tecido mamário extremamente denso (densidade BI-RADS D) têm um risco 2,11 vezes maior (IC 95% 1,84–2,42) de desenvolver CA de mama em comparação com aquelas com tecido mamário de densidade dispersa (densidade BI-RADS B). A análise de sensibilidade, que considerou apenas dados ajustados para idade e IMC, mostrou um risco 1,83 vezes maior (IC 95% 1,52–2,21). Esses resultados foram estatisticamente significativos e consistentes, sugerindo uma forte relação entre a densidade mamária elevada e o risco de CA de mama. Neste sentido, os achados deste estudo fornecem uma nova perspectiva no contexto das tecnologias de mamografia digital e da 5ª edição do léxico BI-RADS. A associação observada é menor do que a estimativa tradicionalmente aceita de um risco seis vezes maior, o que pode refletir melhorias na precisão diagnóstica. **Conclusão:** Portanto, este estudo confirma que a densidade mamária BI-RADS D está associada a um risco aumentado de CA de mama, embora em um grau menor do que previamente estimado. A utilização de mamografia digital e da 5ª edição do léxico BI-RADS proporciona uma estimativa de risco mais precisa e pode orientar estratégias de triagem mais eficazes para mulheres com alta densidade mamária.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Mama, Densidade mamográfica, Risco de malignidade

¹ Universidade Tiradentes , liviliima@gmail.com

² Universidade Tiradentes, rayferreirasouza980@gmail.com

³ Universidade Tira-dentes, igor.nunes@souunit.com.br

⁴ Universidade Tiradentes, felipemdadc@gmail.com

